

"A GENTE FAZ O QUE PODE E UM POUCO MAIS": RELATO DE UMA EQUIPE DE ATENÇÃO BÁSICA PRISIONAL SOBRE INCIDÊNCIA E CURA DA TUBERCULOSE EM UM PRESÍDIO DO NORDESTE

ANTONIO CARLOS DE LIMA (ANTONIO CARLOS DE LIMA) (/proceedings/100058/authors/344499)¹ ; ANA PAULA DA SILVA (ANA PAULA DA SILVA) (/proceedings/100058/authors/347651)² ; LUCIANA BRITO FERREIRA (LUCIANA BRITO FERREIRA) (/proceedings/100058/authors/347652)³

ers/---a-gente-faz-o-que-pode-e-um-pouco-mais-----relato-de-uma-equipe-de-atencao-basica-prisional-sobre-incidencia-e-cura-d)

Período de Realização

A experiência relatada e os dados se referem ao período de janeiro a dezembro de 2016.

Objeto da Experiência

Relatar o processo de trabalho de uma equipe de atenção básica prisional (EABp) e as ações para o cuidado em saúde de combate à Tuberculose.

Objetivos

Analisar indicadores da tuberculose, como a taxa de incidência e o percentual de cura deste agravo, em um presídio do Nordeste a partir do trabalho de uma EABp. Busca-se mostrar que apesar de empecilhos (superlotação, insalubridade, violência, dentre outros) é possível mudar tais indicadores.

Metodologia

Para tanto, foram analisados dados do ano de 2016 com base nos livros de controle de tratamento e prontuários, onde foi considerada base populacional de 1.000 habitantes. Outro aspecto metodológico foi a observação do cuidado ofertado às pessoas privadas de liberdade com a doença, inclusive as ações desenvolvidas para o cuidado dos familiares e de outros contatos. Além disso, foram verificados os últimos boletins do Ministério da Saúde referente ao agravo em questão.

Resultados

Constatou-se que a taxa de incidência da doença no presídio foi de 26,84/1.000 pessoas privadas de liberdade, contrastando, assim com a taxa geral estadual (0,45/1.000 habitantes). Assim, vimos que a probabilidade de uma pessoa privada de liberdade adquirir tuberculose seria 60 vezes maior que a população do estado. Entretanto, o percentual de alta por cura na Unidade Prisional foi de 98,11%, superior ao da referida unidade da federação, que em 2015 foi de 72,4%.

Análise Crítica

A carência de estudos, inclusive locais por parte das secretarias de saúde - municipal e estadual - foi um entrave para o relato desta experiência com base na análise dos indicadores apresentados. A maior dificuldade ainda diz respeito à insalubridade e à superlotação do espaço prisional. Ademais, o contato com as famílias nem sempre era possível, mostrando a precariedade do processo de trabalho, independente da implicação dos profissionais no cuidado em saúde dos que apresentam a doença.

Conclusões e/ou Recomendações

A EABp conseguiu implantar um acolhimento que abarcava educação em saúde e a oferta de testes rápidos para triagem e/ou

diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), bem como as baciloscopias. Assim, o tratamento diretamente observado (TDO) e a baciloscopia para os contatos – ações que impactaram os indicadores de saúde – possibilitaram o tratamento em tempo oportuno e, sobretudo, o cuidado integral, controlando inúmeros agravos.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ IAM / FIOCRUZ-PE ;

² GEASP / SES-PE ;

³ SMS / RECIFE-PE

Eixo Temático

Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

Como citar este trabalho?